



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Talento musical

A música pode desenvolver talentos de diferentes maneiras. Há quem aprenda a tocar instrumentos, os que têm o dom da composição, os letristas, os produtores, quem reconheça a canção com apenas um acorde. E também há aqueles com talento ímpar para criar playlists. A palavra em inglês se popularizou

no Brasil com a chegada dos serviços de streaming de músicas, e cada um virou um pouco DJ, mas tem gente que carrega um dom especial para essa tarefa.

A formação de playlists tomou conta da Redação esta semana com a discussão sobre as músicas mais tristes do mundo. Tudo começou com uma lista feita por um site especializado norte-americano, mas logo descobrimos talentos dentro da equipe e quando vimos, muitos estavam colaborando com sugestões para compor o rol, que “esquecia” essa ou aquela melodia.

A lista apresentada inicialmente, por exemplo, não continha nenhum dos clássicos brasileiros. E é claro que a lista, para além de clássicos da tristeza, acaba abrangendo aquilo que nós chamamos carinhosamente de “música de fossa”. Talvez se tivessem mergulhado no nosso cancionário popular os críticos responsáveis pela tal lista tivessem se surpreendido tanto quanto a escritora americana que descobriu Machado de Assis.

E falando em música brasileira e em talentos excepcionais, importante registrar a entrevista de Severino Francisco

com Fausto Nilo. Letrista de mão cheia responsável por alguns dos maiores clássicos da MPB. A que elegi até o momento como preferida não é exatamente uma das mais tristes da história, mas tem um pouco de amargor e melancolia, unidas à poesia leve e delicada.

“Dona da minha cabeça, ela vem como um carnaval / E toda paixão começa, ela é bonita, é demais / Não há um porto seguro, futuro também não há / Mas faz tanta diferença quando ela dança, dança / Eu digo e ela não acredita, ela é bonita demais... / Quero saciar

minha sede milhões de vezes, milhões de vezes / Na força dessa beleza é que eu sinto firmeza e paz / Por isso nunca desapareça, nunca me esqueça / Não te esqueço jamais / Eu digo e ela não acredita, ela é bonita demais.”

Eu não nasci com o talento para criar playlists. Talvez, se me dedicasse à função, montaria alguma com loopings consecutivos dos mesmos artistas favoritos desde a infância, num pout-pouri de canções não tão eclético quanto deveria. E repetiria tantas vezes quanto necessário para alcançar a plenitude.

MOBILIDADE URBANA

Existem 530 bicicletas para aluguel e 70 estações instaladas na capital federal. Usuários destacam os benefícios de pedalar



Solane Aragão utiliza as bikes alugadas para voltar do trabalho para casa



O pedal é o meio usado por Hudson Araújo para se deslocar até a Rodoviária



Jéssica Soares é usuária do “camelo” compartilhado para o lazer

Fotos: Iago Magalhães/CBDA Press

Práticas, econômicas e saudáveis

» LETÍCIA GUEDES
» MARIANA SARAIVA

Encerrar o transporte público lotado ou um extenso engarrafamento a caminho do trabalho pode ser mais cansativo do que lidar com o expediente em si. Na capital, as bicicletas compartilhadas têm sido adotadas como alternativa de mobilidade urbana por quem prefere evitar o estresse. Segundo a Secretaria de Mobilidade Urbana do DF (Semob), o sistema na capital é operado pela empresa Tembici, que conta com 530 unidades para aluguel e 70 estações instaladas pela área central de Brasília, e planos a partir de R\$ 4,50 para pedalar por 30 minutos.

Desde o início das operações na cidade, em outubro de 2021, a Tembici registrou mais de 1,2 milhão de deslocamentos, sendo mais de 126 mil usuários ativos. As bicicletas compartilhadas podem ser encontradas nas estações da Asa Sul e Asa

Norte e em outros pontos no centro de Brasília, como o Eixo Monumental, Sudoeste e Parque da Cidade. A Semob informa que o serviço é pago e pode ser acessado pelo site da empresa ou aplicativo. Segundo a pasta, as estações do Parque da Cidade, da Funarte e da CLSW 101 são as mais buscadas.

O secretário da pasta, Zeno Gonçalves, diz que o objetivo é levar as estações para outras regiões administrativas. “Já está em estudos, na Semob, um pedido da atual concessionária para a expansão das estações, inclusive, com a implantação de estações de bicicletas elétricas que irá atingir outras regiões administrativas. Nós entendemos que a bicicleta é um meio popular, usual e saudável de transporte, principalmente para deslocamentos curtos, e possibilita fazer a interligação entre estações de metrô e paradas de ônibus a locais de trabalho, aqui no Plano Piloto e em outras regiões.”

As bicicletas também beneficiam a saúde e o meio ambiente. Somente no primeiro ano em Brasília, o sistema registrou mais de 300 mil viagens e evitou potencialmente a emissão de 215 toneladas de CO₂. O professor do Instituto de Tecnologia da Universidade de Brasília (UnB) e doutor em transporte urbano Pastor Willy Gonzales Taco afirma que esse tipo de transporte contribui como um suporte para deslocamentos de curta e média distância. “É voltado para um público que mora perto das estações e vê como uma alternativa complementar. Ou um público jovem, que mora perto do campus da universidade e tem essa opção. Na maioria dos casos, serve como uso recreativo”, observa.

A analista Solane Aragão, 29 anos, trabalha presencialmente, duas vezes na semana, no Ministério do Trabalho e usa as bicicletas compartilhadas para voltar para casa. “Me auxilia

Os 10 pontos com maior número de deslocamentos

- » Parque da Cidade SRTVS
- » Funarte
- » CLSW 101
- » Parque Bosque do Sudoeste
- » Parque da Cidade Sudoeste
- » CLSW 103
- » Rodoviária Oeste
- » Memorial JK
- » Metrô 108 Sul
- » CLN 406 L2 Norte

muito porque, quando eu saio do trabalho, as paradas de ônibus estão lotadas e não estou afim de pegar ônibus. Além do mais, eu já faço o cardio do dia e vou apreciando a vista da cidade. Levo, em média, 15 minutos para chegar em casa, e gasto em torno de R\$ 30 mensais.

Compensa para o meu bolso e acho mais agradável”, diz.

Como não possui carro, o autônomo Hudson Araújo, 37, utiliza a bicicleta de segunda a sexta. “Eu uso para ir à Rodoviária, e isso tinha que ser uma cultura na vida do brasiliense para ajudar a tirar carros da rua. Gasto cerca de R\$ 20 a R\$ 30 por mês”, conta. “Ainda que não me sinta plenamente seguro enquanto desfruto o serviço, é uma experiência que poucos conseguem ter em seu cotidiano, especialmente em grandes centros. Além de tudo, é uma forma de preservar o meio ambiente. Menos poluição e ruído”, conclui.

A reportagem encontrou a técnica de enfermagem Jéssica Soares, 27, no Parque da Cidade, pedalando em uma bicicleta compartilhada como forma de lazer. “Eu resolvi usar para passear, eu moro longe, vim de Águas Lindas de Goiás, e aproveitei para desfrutar, eu usei a bicicleta por uma tarde toda”, relata.

Ponto de vista

O especialista Pastor Willy Gonzales Taco ressalta que, para ser uma alternativa efetiva de mobilidade, precisaria haver estações de bikes compartilhadas em Ceilândia, Samambaia e outras regiões que possibilitassem chegar ao Plano Piloto. “Isso seria difícil porque não tem integração de ciclovia, e ainda tem o problema de intercessão, por conta da velocidade das vias”, diz o doutor em transporte urbano.

Ele avalia como positiva a ideia de levar as estações de bicicleta para dentro das regiões administrativas. “Isso promoveria ainda mais a cultura do uso da bicicleta e ampliaria um tipo de sistema e o tornaria mais inclusivo. Esse é um desafio porque envolve aspectos econômicos de uso, de promoção e segurança, porque é preciso de ciclovias”, conclui.

TRÂNSITO

Sete feridos em acidente no Eixinho

» MILA FERREIRA

Uma colisão entre dois ônibus, na manhã de ontem, deixou sete pessoas feridas, sem gravidade. O acidente aconteceu no Eixo W Sul (Eixinho Sul), na altura da quadra 111. A via precisou ser bloqueada temporariamente para o atendimento das vítimas, que tiveram apenas edemas e escoriações leves. A perícia foi acionada e a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) ficou

responsável por preservar a cena do acidente. Não há detalhes sobre a dinâmica da colisão.

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), as equipes de socorro chegaram ao local por volta de 7h20. O motorista da empresa Piracicabana, de 58 anos, não ficou ferido. Contudo, o condutor do ônibus da Pioneira, 46, queixava-se de dores no peito e no pescoço. Ele foi transportado para o hospital consciente e orientado.

Morte

Na noite de sábado, após colidir o veículo que dirigia contra um pilar do viaduto do Catequino, um homem de 55 anos faleceu no local.

Os primeiros socorros ao motorista do Fiat Strada foram prestados por policiais militares de Goiás. Os socorristas do CBMDF chegaram logo depois e ajudaram a retirar o corpo da vítima, que já estava

inconsciente e preso às ferragens. Após a colisão, ainda houve um princípio de incêndio no cofre do motor do veículo, que foi contido por policiais militares com ajuda de populares.

Um médico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) declarou o óbito do motorista no local. Durante a ocorrência, duas faixas da Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA) foram interditadas.

Divulgação / CBMDF



Colisão entre dois ônibus deixou sete feridos no Eixinho Sul ontem

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 23 de junho de 2024

» Campo da Esperança

Adair Carlos Lemes, 84 anos
Antonio Carlos Pereira, 70 anos
Antonio de Abreu Fernandes, 90 anos
Careolano Lira Santana, 58 anos
Cicero Bornfim da Natividade, 77 anos
Eulane Severo Lima, 69 anos
Francisca da Conceição, 86 anos
Hamanda Cardoso da Silva

Carlota, 34 anos
Helenisar Campos Cabral Salomão, 71 anos
Jorge Mendes de Lacerda Filho, 67 anos
Osmundo Gomes dos Santos, 89 anos
Sergio Roberto Maecava, 52 anos
Silvestre Braz da Silva, 90 anos
Vera Neuzza Araújo Liia, 67 anos
Yoshinori Kubota Lima, 20 anos

» Taguatinga

Anderson Pires Barbosa, 49 anos
Andreia Nascimento dos Santos, 45
Antonio Alves dos Ramos, 78 anos
Corina Maria da Conceição do Carmo, 92 anos
Evilasio Dias Leite, 68 anos
Gilberto Gomes de Souza, 54 anos
Iraci Ferreira Rosa, 92 anos
Maria da Conceição dos Santos, 61 anos

Maria Edinar Modesto, 98 anos
Raimunda Maria de Carvalho, 74 anos
Washington Fran Marques da Silva, 57 anos

» Gama

Francisco Jonas de Souza, 94 anos
João Marques Bandeira, 90 anos
Maria José da Silva Rocha, 92 anos
Orlando Lázaro Gonçalves

Lourenço, 80 anos

» Planaltina

Francisca Paulino Pereira, 85 anos

» Brazlândia

Josimar de Lima Silva, 37 anos

» Sobradinho

Beatriz Diniz dos Santos, 95 anos
João Miguel Pauluzi Tarifa, menos de 1 ano

João Pedro Braga Martins, 13 anos
Nelio Wagner Ribeiro, 71 anos

» Jardim Metropolitano

João Batista Figueredo Neto, 32 anos
José Ferreira da Silva, 66 anos
Luiz Rodrigues Pereira da Veiga Damasceno, 57 anos, cremação
Luiz Antonio da Silva, 65 anos, cremação
Florize Rodrigues de Lima, 85 anos, cremação